ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autor(res)

Abner Eliezer Lourenço
Mariana Cardoso Dos Santos
Hozanah Nunes Sousa
Darlene Miranda De Freitas
João Victor Lima Martins
Kaua Luigi Dias Cimadon
Renan Da Silva Araújo
Maria Sônia Da Silva Feitosa Oliveira
José Antonio Lima Martins
Edneuza Viana Andreotti

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

A pré-eclâmpsia é uma condição clínica exclusiva da gestação, de natureza multifatorial, caracterizada pelo aumento da pressão arterial após a 20ª semana, podendo vir acompanhada de proteinúria ou sinais de disfunção orgânica. Considerada uma das principais complicações obstétricas, a doença está associada a elevadas taxas de morbimortalidade materna e perinatal. As manifestações clínicas variam desde sintomas inespecíficos, como náuseas e cefaleias, até complicações graves como síndrome HELLP, acidente vascular cerebral e insuficiência renal. Na atenção primária, o pré-natal precoce e de qualidade é essencial para identificar fatores de risco, realizar classificação adequada e instituir medidas preventivas que evitem a progressão da doença. Nesse cenário, o papel da enfermagem é central, pois o enfermeiro, além de realizar consultas de pré-natal em gestações de baixo risco, atua na educação em saúde, detecção precoce de sinais de alarme e encaminhamento adequado em casos de risco elevado. A atuação deve ser pautada na escuta qualificada, na criação de vínculo com a gestante e na integralidade do cuidado, contemplando não apenas os aspectos clínicos, mas também o apoio emocional e a valorização da autonomia da mulher. O estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas de enfermagem na atenção primária, promovendo prevenção, diagnóstico precoce e intervenções adequadas que contribuam para a redução das complicações associadas à pré-eclâmpsia.

Objetivo

Objetivo geral: Compreender o papel da enfermagem nos cuidados a mulheres gestantes que desenvolvem a pré-eclâmpsia na atenção primária.
Objetivos específicos:

1. Identificar a importância da detecção precoce de gestantes com fatores de risco para pré-eclâmpsia;
2. Analisar a relevância das consultas rotineiras de pré-natal para prevenção de complicações;

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. A busca foi realizada em março de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as bases SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores “assistência de enfermagem”, “pré-eclâmpsia” e “gestação”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos publicados em português nos últimos cinco anos, que abordassem a assistência de enfermagem na atenção primária a gestantes com pré-eclâmpsia. Excluíram-se monografias, dissertações, teses e publicações internacionais que não contemplassem o objeto de estudo. Inicialmente foram identificados 9 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão. A análise envolveu leitura exploratória dos resumos, seleção dos trabalhos pertinentes e síntese qualitativa das informações. A partir dessa análise, foi possível mapear práticas de enfermagem voltadas à detecção precoce da doença, à orientação de gestantes e familiares e ao fortalecimento da integralidade do cuidado, fornecendo subsídios para a discussão sobre a relevância da enfermagem no manejo da pré-eclâmpsia.

Resultados e Discussão

A literatura demonstra que a pré-eclâmpsia representa uma das principais causas de mortalidade materna e perinatal no Brasil, reforçando a importância da atenção primária como primeiro ponto de contato da gestante com a rede de saúde. Os achados revelam que a detecção precoce é determinante para minimizar riscos e que a enfermagem exerce papel essencial nesse processo, especialmente por meio da consulta de pré-natal. O uso de protocolos clínicos e da classificação de risco permite identificar gestantes vulneráveis, orientando intervenções oportunas e encaminhamento para atenção especializada quando necessário. Estudos evidenciam que a ausência de acompanhamento adequado aumenta a probabilidade de complicações graves, como restrição do crescimento intrauterino e necessidade de internação em unidade neonatal. Outro aspecto destacado foi a importância da educação em saúde: ao orientar sobre sinais de alerta — cefaleia intensa, alterações visuais, dor abdominal e edema súbito — o enfermeiro capacita a gestante para buscar ajuda em tempo oportuno. O fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente é apontado como facilitador do cuidado integral, uma vez que possibilita maior adesão ao pré-natal e contribui para a humanização da assistência. Por outro lado, as dificuldades encontradas envolvem limitações estruturais das unidades básicas, sobrecarga de profissionais e falhas na comunicação entre os níveis de atenção, o que compromete a continuidade do cuidado. A literatura também evidencia que o apoio emocional prestado pela enfermagem reduz o impacto psicológico da doença e favorece o protagonismo da gestante no processo de cuidado. Dessa forma, a atuação da enfermagem vai além da detecção clínica, abrangendo também dimensões educativas, relacionais e de articulação com a rede de serviços. Para consolidar práticas mais efetivas, torna-se necessária a educação permanente da equipe, o fortalecimento das políticas públicas, como a Rede Cegonha, e a integração com a equipe multiprofissional.

Conclusão

Conclui-se que a enfermagem desempenha papel essencial na atenção primária ao cuidar de gestantes com pré-eclâmpsia, atuando na detecção precoce, no monitoramento contínuo e na educação em saúde. Apesar das dificuldades estruturais e organizacionais, o vínculo com a paciente e a integralidade do cuidado qualificam a assistência. Investimentos em capacitação profissional e fortalecimento das políticas públicas são fundamentais para reduzir complicações e garantir saúde materno-fetal.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: MS, 2022.

BRITO, C. A. et al. Manifestações clínicas da pré-eclâmpsia e desafios no manejo. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., v. 37, n. 4, p. 168-175, 2015.

FEBRASGO. Diretriz de Hipertensão na Gestação. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2021.

FERREIRA, A. R. et al. Cuidados de enfermagem na detecção e manejo da pré-eclâmpsia. Rev. Enfermagem Atual, v. 86, p. 120-127, 2016.

FRANCISQUINI, A. R. et al. O papel do enfermeiro no pré-natal de baixo risco. Rev. Bras. Enferm., v. 63, n. 1, p. 51-56, 2010.

MAI, L. D.; KRATZER, A. P.; MARTINS, C. A. Atenção primária e identificação de riscos gestacionais. Rev. Saúde Pública, v. 55, p. 1-9, 2021.

PERAÇOLI, J. C. Pré-eclâmpsia: diagnóstico e condutas atuais. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., v. 41, n. 5, p. 318-324, 2019.

SANTANA, D. S. et al. Pré-eclâmpsia e desfechos perinatais no Brasil. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., v. 19, p. 873-880, 2019.

SILVA, R. S. et al. Rede Cegonha e atenção integral à saúde materna. Rev. Saúde em Debate, v. 47, n. 136, p. 232-240, 2023.